VIA Social

Jornal do Conselho Regional de Serviço Social - CRESS 12ª Região Julho de 2018

CRESS SC
CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL • 12ª REGIÃO

CFESS
CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL

NOSSA ESCOLHA É A RESISTÊNCIA

SOMOS CLASSE TRABALHADORA!

2018/CFESS *Design:* Rafael Werkema | *Fotos:* Santiago Nunez (Fotolia), ABj-Images (Fotolia) e Tomaz Silva (Agência Brasil/Fotospublicas.com)

"Envelopamento fechado. Pode ser aberto pela ECT"

COM A PALAVRA O CRESS

É com alegria que apresentamos a primeira edição do Via Social da Gestão "Em tempo de luta, defendendo direitos" em 2018. Essa publicação traz informações do primeiro semestre de 2018, reunindo ações realizadas pelo CRESS 12ª Região, seus conselheiros/as e trabalhadores/as. A Gestão "Em tempo de luta, defendendo direitos" assumiu a diretoria do CRESS em outubro de 2017.

A capa foi ilustrada com a arte da Campanha do dia do/a Assistente Social 2018 do Conjunto CFESS/CRESS e norteia esta publicação trazendo a Resistência como base para as reflexões aqui publicadas.

"Nossa Escolha é a Resistência: Somos Classe Trabalhadora!" é o título do artigo central (pág. 8 e 9) e foi produzido por Debora Cristina Amorim, Dra. em Serviço Social e professora da Unochapecó.

A entrevista publicada na página 7 tem como convidada a Assistente Social, conselheira do CRESS/SC, Cleide Terezinha de Oliveira, que fala um pouco de sua relação com as lutas na atual conjuntura de desmontes de direitos e as estratégias de resistências como Assistente Social e trabalhadora

A página de Eventos (pág. 3) resume os 13 eventos realizados nos NUCRESS de Santa Catarina. Encontros estes que, além de alusivos ao dia do/a Assistentes Sociais, também elegeram os/as coordenadores/as dos 13 Núcleos do CRESS. A editoria Via CRESS (pág. 4 e 5) apresenta os eventos organizados pelo conselho, enquanto o CRESS em Ação (pág. 10 e 11) elenca os eventos nos quais o CRESS, representado pelos/as conselheiros/as e/ou trabalhadores/as, esteve participando.

Na página 6, a editoria Fique Sabendo apresenta o texto que será impresso em forma de folder. O objetivo é esclarecer as atribuições e competências do CRESS e do CFESS.

Os espaços das Comissões (pág.13, 14 e 15) reúnem as atividades realizadas por cinco das nove comissões do CRESS. Na sequência (pág. 15) apresentamos os nomes dos/as coordenadores/as e secretários/as, bem como seus vices, eleitos/as durante os encontros dos NUCRESS. E por fim, também na página 15, apresentamos o Demonstrativo do Resultado do Exercício dos primeiros 5 meses de 2018.

Esperamos que tenham uma boa leitura e que se mantenham informados/as através desta revista e que consultem o site do CRESS 12ª Região (www.cress-sc.org.br), assim como a *fanpage* do Conselho no Facebook (www.facebook/cress.sc) para acompanhar as atividades e eventos realizados pelo CRESS 12ª Região.

Diretoria do CRESS 12ª Região

Via Social

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL
CRESS 12ª REGIÃO

Rua dos Ilhéus nº 38 - Sala 1005
Ed. Aplub - Centro - 88010-560 - Florianópolis/SC
Fone: (48) 3224-6135

• DIRETORIA

Miriam Martins Vieira da Rosa - CRESS nº 1312
Presidente
Cristiane Selma Claudino - CRESS nº 1341
Vice-Presidente
Viviane Wachtel Seleme Uba - CRESS nº 2516
1ª Secretária
Mayara Camila Furtado - CRESS nº 6767
2ª Secretária
Cleusa Regina Heidemann Xavier - CRESS nº 2411
1º Tesoureira
Mônica Novoa de Queiroz - CRESS nº 1693
2º Tesoureira

• CONSELHO FISCAL

Flávia de Brito Souza - CRESS nº 5001
Presidente
Daniele Giovanella Silveira - CRESS nº 5766
1ª Vogal
Juliana Cardozo de Elesbão - CRESS nº 7503
2ª Vogal
Ederson Oliveira Lara - CRESS nº 5078
1º Suplente
Cleide Terezinha de Oliveira - CRESS nº 3739
2º Suplente

• SUPLENTES

Lenir Hermes - CRESS nº 2121
Ana Silvia Simon - CRESS nº 4017
Daiana Gorete Alves dos Santos - CRESS nº 5112
Rosemeri Laatsch - CRESS nº 1753

• EQUIPE ADMINISTRATIVA

Maria Dolores Thiesen - CRESS nº 1811
Coordenadora Técnica
Cleverton Cidiclei Maciel - CRESS nº 4188
Edinaura Luza - CRESS nº 4398
Maiara P. S. Arten - CRESS nº 4976
Agentes Fiscais
Tânia Regina Dingee
Coordenadora Administrativo-Financeira
Francis Lilian Alves Hoffmann
Assistente Administrativo
Daniel Colombo
Assistente de Informática
Cassiano Ferraz
Assessor de Comunicação

• COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO/EDITORAÇÃO

Cassiano Ferraz (SC 3481 JP)
Daniel Colombo
Flávia de Brito Souza - CRESS nº 5001
Lenir Hermes - CRESS nº 2121
Natalli Pazini Silva - CRESS nº 4449

Jornalista Responsável
Cassiano Ferraz (SC 3481 JP)

Projeto Gráfico e Diagramação:
Cassiano Ferraz
comunicacao@cress-sc.org.br

Fotos: Cassiano Ferraz
e acervo do CRESS/CFESS

Impressão: GRÁFICA GUARAMIRIM
Tiragem: 5.500 exemplares
Distribuição Gratuita
Sugestões, comentários e críticas
entre em contato: comunicacao@cress-sc.org.br
Site: www.cress-sc.org.br

CRESS SC
CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL • 12ª REGIÃO

DIA DO/A ASSISTENTE SOCIAL

Os Núcleos de Base do CRESS (NUCRESS) são organizações de profissionais Assistentes Sociais, inscritos no CRESS 12ª Região. Os principais objetivos dos Núcleos são: fortalecer a articulação e organização dos/das Assistentes Sociais no estado e promover a interiorização, descentralização e democratização da gestão política do CRESS. Assim, visando fortalecer estes espaços, durante o mês de maio até a primeira quinzena de junho de 2018, o CRESS/SC, por meio da Comissão de Políticas Sociais

Dra. Maria Regina Ávila Moreira (UFSC) palestrou em Florianópolis (foto) e Itajaí

organizou, em conjunto com os NUCRESS, os encontros alusivos ao dia do/a Assistente Social, comemorado em 15 de maio.

Neste ano, o tema apresentado pelo Conjunto CFESS/CRESS foi "Assistentes Sociais em defesa dos Direitos e o Trabalho Profissional: resistir, ocupar e lutar! Somos classe trabalhadora". Foram realizados 13 encontros no Estado, sendo que um deles foi para a implantação do NUCRESS no Extremo Oeste de Santa Catarina. O Encontro para implantação do novo Núcleo ocorreu na cidade de São Miguel do Oeste.

Seiscentos e cinquenta e dois profissionais participaram dos

Fotos: Cassiano Ferraz e NUCRESS Extremo Oeste

Encontro em São Miguel do Oeste para a implantação do NUCRESS Extremo Oeste

encontros, que contaram com a presença de conselheiras/o do CRESS em todas as regiões e palestrantes convidados/as pelos Núcleos e pelo CRESS.

Este ano, todos os Núcleos elegeram coordenadores/as e vice-coordenadores/as, bem como secretários/as e vice-secretários/as para o mandato de três anos.

Os/as coordenadores/as e secretários/as são responsáveis pelo funcionamentos dos Núcleos nas regiões, além de representar os NUCRESS perante o CRESS. A listagem com os nomes dos/as coordenadores/as e secretários/as estão na página 15, em Aproxime-se da Sua Região.

A Comissão de Políticas Sociais avaliou como positiva a participação dos/as profissionais nos encontros, enfatizando a necessidade do Conselho estar mais presente nas regiões, sobretudo para aproximar os/as Assistentes Sociais das discussões do Conjunto CFESS/CRESS.

Encontro em Florianópolis reuniu 101 Assistentes Sociais

OFICINAS DA COFI SOBRE SUPERVISÃO DIRETA DE ESTÁGIO

O Projeto Oficinas da Comissão de Orientação e Fiscalização (COFI), em desenvolvimento desde julho/2017, a partir do tema de base "Supervisão direta de estágio em Serviço Social", vem possibilitando a ampliação do debate sobre o exercício da atribuição privativa de supervisão direta de estágio em Serviço Social, junto a Assistentes Sociais registrados/as no CRESS 12ª Região, tendo em vista o fortalecimento da profissão na perspectiva do Projeto Ético Político.

Neste sentido, têm sido objetivos específicos das Oficinas:

1. Ampliar a discussão sobre a atribuição privativa de supervisão direta de estágio em Serviço Social, com base nas normativas e fundamentos teórico metodológicos, ético políticos e técnico-operativos da profissão;

2. Viabilizar orientações coletivas sobre a supervisão direta de estágio em Serviço Social, contribuindo para o fortalecimento da dimensão político pedagógica, prevista na Política Nacional de Fiscalização do Conjunto CFESS/CRESS;

3. Possibilitar espaço coletivo de interlocução de Assistentes Sociais supervisores/as de campo e acadêmicos/as e Assistentes Sociais Agentes Fiscais do CRESS 12ª Região;

4. Contribuir para a descentralização das atividades coletivas da COFI nas macrorregiões do estado de Santa Catarina;

5. Cumprir as atribuições de orientação e ampla divulgação das normativas do Conjunto CFESS/CRESS sobre a supervisão direta de estágio em Serviço Social.

O Projeto, que tem contado com a intermediação dos/as Agentes Fiscais Assistentes Sociais Cleverton Cidiclei Maciel (CRESS 4188 12ª Região), Edinaura Luza (CRESS 4398 12ª Região) e Maiara Paula de Souza Arten (CRESS 4976 12ª Região), realizou 9 Oficinas, estando previstas mais 5 até o final de 2018, conforme pode ser visualizado no quadro abaixo:

Nº	Data	Cidade	Apoio	Participantes
01	26/07/2017	Criciúma	NUCRESS Criciúma	20
02	30/08/2017	Jaraguá do Sul	NUCRESS Joinville	12
03	27/09/2017	Baln. Camboriú	NUCRESS Itajaí	16
04	31/10/2017	Xaxim	NUCRESS Chapecó	20
05	20/11/2017	Lages	NUCRESS Lages	14
06	13/12/2017	Biguaçu	NUCRESS Florianópolis	07
07	13/04/2018	Joaçaba	NUCRESS Joaçaba	23
08	18/05/2018	Governador Celso Ramos	Associação dos Assistentes Sociais do Poder Judiciário Catarinense	14
09	13/07/2018	Blumenau	NUCRESS Blumenau	---
10	31/08/2018	A definir	NUCRESS Rio do Sul	---
11	28/09/2018	A definir	NUCRESS Caçador	---
12	26/10/2018	A definir	NUCRESS Mafra	---
13	30/11/2018	A definir	NUCRESS São Miguel do Oeste	---

O CRESS 12ª Região convida toda a categoria à participação nas Oficinas promovidas pela COFI, no sentido de aprofundar, numa perspectiva crítica, o exercício das competências e atribuições privativas da profissão; tarefa esta tão importante e complexa nestes tempos adversos de desmonte de conquistas históricas da classe trabalhadora e de tanto ainda por conquistar.

GRUPOS DE TRABALHO DA COFI:
SISTEMA PRISIONAL E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL EM DEBATE

A Comissão de Orientação e Fiscalização (COFI), atenta ao fortalecimento da profissão numa perspectiva ampla e crítica, possui em andamento Grupo de Trabalho acerca do Serviço Social no Sistema Prisional e Grupo de Trabalho acerca do Sigilo Profissional na Assistência Estudantil.

O Grupo de Trabalho sobre o Serviço Social no Sistema Prisional – instituído pela Portaria CRESS nº 020/2017, de 21 de Julho de 2017 e composto por 03 Assistentes Sociais do Sistema Prisional catarinense, 03 Agentes Fiscais, 01 Conselheira do CRESS e 01 Colaboradora de base da COFI – já realizou quatro reuniões objetivando o levantamento, debate e encaminhamentos acerca das competências e atribuições do Serviço Social, bem como acerca das condições éticas e técnicas de trabalho. Anteriormente a sua constituição, na data de 08 de maio de 2017, a COFI realizou reunião ampliada que contou com a presença de 16 Assistentes Sociais do Sistema Prisional catarinense, 02 Agentes Fiscais, 01 Coordenadora Técnica e 03 Conselheiras, totalizando 22 pessoas.

Já o Grupo de Trabalho acerca do Sigilo Profissional na Assistência Estudantil – instituído pela Portaria CRESS nº 005/2018, de 23 de fevereiro de 2018 e composto por 05 Assistentes Sociais atuantes na área da assistência estudantil das instituições públicas de ensino superior, 01 Agente Fiscal e 01 Conselheira – já realizou 02 reuniões, e objetiva a elaboração de documento de orientação técnica acerca do sigilo profissional do Serviço Social no âmbito da assistência estudantil, bem como a qualificação do exercício profissional na perspectiva do Projeto Ético Político profissional.

Roda de Conversa A Atuação do Serviço Social no Sistema Socioeducativo na Perspectiva do Projeto Ético-Político Profissional

Frente aos inúmeros desafios que tem perpassado a atuação do Serviço Social no Sistema Socioeducativo, na data de 09 de julho de 2018, o CRESS 12ª Região, por intermédio da COFI, promoveu Roda de Conversa objetivando aprofundar o debate acerca da atuação do Serviço Social no Sistema Socioeducativo, na perspectiva do Projeto Ético-Político Profissional, tendo como facilitadora a Dra. Silvia da Silva Tejadas – Assistente Social do Ministério Público do Rio Grande do Sul. O evento ocorreu no auditório do CRESS 12ª Região.

Foto: Cassiano Ferraz

De acordo com Nota Técnica acerca da atuação das/os Assistentes Sociais em Comissão de Avaliação Disciplinar conforme previsão do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), de autoria de Tejadas (2016), o trabalho do/a Assistente Social ocorre em diversas frentes do universo institucional desta área, sendo que a atuação no âmbito dos aspectos disciplinares tanto pode fazer parte de um projeto socioeducativo, quanto de um mero fazer punitivo. De toda a forma, é fundamental a direção da atuação profissional, a qual é determinante para a garantia de direitos, em detrimento da mera manutenção do status dominante e de mecanismos violadores.

SAIBA MAIS SOBRE O CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL - 12ª REGIÃO

O que é o CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL (CRESS)?

O CRESS é uma autarquia federal da administração pública indireta, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial. Sua função precípua é a orientação, fiscalização e defesa do exercício profissional do/a Assistente Social no estado de Santa Catarina, tendo em vista a qualidade dos serviços prestados junto à população, na perspectiva do Projeto Ético Político profissional.

Quais são as principais COMPETÊNCIAS DE CRESS?

• Organizar e manter o registro e expedir os Documentos de Identidade Profissional;
• Orientar e fiscalizar o exercício da profissão de Assistente Social (pessoas físicas e jurídicas);
• Zelar pelo cumprimento do Código de Ética do/a Assistente Social;
• Aplicar as sanções previstas no Código de Ética profissional;
• Planejar e executar ações tendo como base as deliberações do Conjunto CFESS/CRESS, Resoluções e demais construções coletivas.
Desta forma, sua atuação não pode confundir-se com a de entidades sindicais, as quais devem oferecer suporte à defesa dos direitos trabalhistas dos/as trabalhadores/as Assistentes Sociais, bem como dos/as demais trabalhadores/as.

O que é o CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS)?

O CFESS também possui personalidade jurídica pública, sendo o órgão normativo de grau superior e central do Conjunto CFESS/CRESS, na consolidação do objetivo geral de orientar, fiscalizar, disciplinar e defender o exercício da profissão de Assistente Social. Com abrangência nacional, é responsável pela instituição das Resoluções da profissão, a partir das deliberações do Encontro Nacional do Conjunto CFESS/CRESS.

Quais são as principais COMPETÊNCIAS DO CFESS?

• Orientar, disciplinar, normatizar, fiscalizar e defender o exercício da profissão de Assistente Social, em conjunto com os CRESS;
• Assessorar os CRESS sempre que se fizer necessário;
• Funcionar como Tribunal Superior de Ética Profissional;
• Julgar, em última instância, os recursos contra as sanções impostas pelos CRESS.

O CFESS e os CRESS são regulamentados pela Lei Federal nº 8.662/1993.

Por que é importante A REGULAMENTAÇÃO DE UMA PROFISSÃO?

A profissão regulamentada tem legalmente estabelecidos os requisitos para seu exercício, bem como suas competências e atribuições. É o reconhecimento legal e social de que para exercer a profissão faz-se necessário dispor de formação e qualificação específicas, tendo em vista a qualidade dos serviços prestados junto aos/às usuários/as.

Na área do Serviço Social, o Conjunto CFESS/CRESS coloca-se como a organização jurídica e política responsável por oferecer sustentação e defesa do conteúdo e do desenvolvimento com qualidade das competências e atribuições dos/as Assistentes Sociais, previstas na Lei nº 8.662/1993 (Lei de Regulamentação da Profissão de Assistente Social) e alicerçadas no conjunto de produções que fundamentam o Projeto Ético Político profissional.

Gestão 2017-2020
Em Tempo de Luta, Defendendo Direitos

CRESS SC
CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL • 12ª REGIÃO

Entrevista

Com a Assistente Social e Conselheira do CRESS/SC:

CLEIDE TEREZINHA DE OLIVEIRA

CRESS nº 3739

Foto: Cassiano Ferraz/CRESS

Cleide Terezinha de Oliveira é Assistente Social lotada na Proteção Especial de Média Complexidade no Município de Blumenau. Atualmente liberada para ação sindical no Sindicato dos Servidores Municipais de Blumenau. Especialista em Metodologia do Trabalho com Crianças e Adolescentes pela Fundação Universidade de Blumenau. Conselheira da sociedade civil, no Conselho Estadual de Assistência Social, representando o CRESS/SC, no segmento Trabalhadores/as do SUAS.

Via Social - Por que a escolha do serviço social? Por que ser Assistente Social?

Cleide T. de Oliveira - A escolha pelo Serviço Social veio quando percebi que ser Assistente Social me daria a compreensão sobre as injustiças experimentadas. Permitiria-me transformar indignação em Ação. Surge na percepção de que pela formação, por meio do arcabouço teórico e metodológico adquirido somado a leitura sócio histórica da realidade teria as ferramentas necessárias para informar e possibilitar a compreensão dos engendramentos do Capitalismo a outros/as trabalhadores/as.

Via Social - Qual sua relação com as lutas?

Cleide T. de Oliveira - Total. Sou mulher, Assistente Social, militante feminista, dirigente sindical. Sou uma trabalhadora. Não há separação entre estes papéis exercidos. Minha formação pessoal e profissional, meu compromisso com o código de ética não me permitem ignorar a luta de classe.

Via Social - Como você se percebe enquanto classe trabalhadora na atual conjuntura?

Cleide T. de Oliveira - Primeiro preciso localizar que estamos sob um estado de exceção, oriundo de um Golpe. O que remete a uma conjuntura muito difícil para a classe trabalhadora, já que o golpe em curso é contra a classe que tudo produz. Vivemos o desmonte das políticas públicas e perda dos direitos sociais, conquistados com muita luta. No que se refere aos/as trabalhadores/as, as ações do governo Temer, a exemplo da reforma trabalhista e da lei da terceirização, são um retrocesso na história das conquistas sociais e na construção de uma nova ordem societária. Retrocessos estes que nos remetem ao fosso de uma sociedade do não direito. Diante do atual cenário, questiono como atuar, tendo como norte a emancipação humana, diante de um cenário de desemprego e precarização das relações trabalhistas? Como compreender as demandas que nos surgem sem analisar o contexto social no qual elas se constituem? Como possibilitar o protagonismo dos sujeitos, sendo que nós mesmos nos encontramos vulneráveis enquanto trabalhadoras e trabalhadores que somos. Compreendendo que sobre nós ainda recai a responsabilidade de "manutenção da ordem vigente". Ser classe trabalhadora na atual conjuntura é estar em constante combate. O que me assusta é ver a letargia dos/das trabalhadores/as diante de tanta perversidade, de tanta perda de direitos. Muitos ainda se escondem atrás de muletas construídas pela mídia e não vem para luta sob a justificativa de que não se envolvem em política, que o movimento é partidário, que todos são corruptos. Esta atitude é inadmissível a nossa categoria, pois assumimos um compromisso ético de identidade com a classe trabalhadora e não podemos nos furtar a luta.

Via Social - Quais as estratégias de resistência como Assistente Social e trabalhadora?

Cleide T. de Oliveira - O atual cenário exige articulação e resistência, destaco que nossa organização e vinculação com os movimentos sociais, conselhos e associações de categoria e entidades sindicais é imperioso. Precisamos nos aliar a estes segmentos de luta de classe a fim de fortalecer e qualificar ações conjuntas. Não podemos mais nos omitir ao avanço do conservadorismo e aos ataques à classe trabalhadora. De forma urgente temos que romper com a manutenção desta ordem vigente que privilegia poucos que usufruem da riqueza que muitos produzem sem sequer ter noção da exploração a que estão submetidos. Nossa formação nos permite fazer a análise sócio histórica da realidade e compreender de que forma se constituem as conquistas e/ou retrocessos, cabendo a nós escolher se reproduzimos ou rompemos com o que está sendo imposto. Temos acumulo para propor novas formas de resistência. Vejam a chamada do Conjunto CEFESS/CRESS para a comemoração do dia do/a Assistente Social. Trata-se de uma direção para nossa ação cotidiana de uma escolha política. Resistir, Ocupar e Lutar. Somos Classe Trabalhadora. Nossa escolha é a resistência. Mas que resistência é essa? Qual é a minha ação cotidiana que faz a diferença e promove de alguma forma a resistência? Precisamos nos reconhecer como classe trabalhadora.

NOSSA ESCOLHA É A RESISTÊNCIA: SOMOS CLASSE TRABALHADORA!

Deborah Cristina Amorim[1]

A origem do serviço social no Brasil nos distanciou, durante décadas, da compreensão de que somos trabalhadoras e trabalhadores, pois tínhamos por compromisso educar a classe operária para a relação com o capitalismo nascente, implicando em aceitar pacificamente as imposições patronais e as regras do mercado.

Foi apenas com o reconhecimento do Projeto Ético-Político, construído a partir da década de 1990, que fica explícito os valores da profissão indicando seus compromissos sociais. Fica demarcado, a partir daí, a responsabilidade com a superação da exploração do trabalho, e com a defesa de uma sociedade justa e equânime, nos reconhecendo como classe trabalhadora.

As conquistas construídas coletivamente desde lá representam avanços para a categoria e de alguma maneira nos dão elementos consistentes para a interpretação e intervenção sobre a realidade social. Essa clareza, construída a partir do estudo aprofundado da história da humanidade, nos leva a reconhecer a ordem burguesa consolidada, madura e em crise permanente. Compreender o que acontece com a vida dos usuários dos serviços que desenvolvemos e dos caminhos que devemos seguir enquanto profissão. Mais que isso, nos dá clareza acerca da nossa origem de classe. Em outras palavras, nosso projeto profissional se alia a um projeto societário que procura dar respostas às demandas do conjunto da sociedade e que orientam as políticas que serão priorizadas ou colocadas de lado, de acordo com os interesses e compromissos de classe que seus condutores assumem.

A chegada ao governo federal de representantes da classe trabalhadora, com um projeto societário, em tese, voltado à maioria da população, trouxe alterações em termos de acesso a bens e serviços entre 2003 e 2015. Buscou-se a ampliação das possibilidades de consumo interno, de valorização das políticas sociais, da redução da pobreza extrema e da garantia de acesso ainda que mínimo a alguma dignidade para a população excluída socialmente por gerações. A grande crítica é que não se interveio nos fundamentos estruturantes da sociedade capitalista brasileira.

> O aumento do número de desempregados ... são estatísticas que ressurgem fortemente no Brasil ...

O golpe de 2016, articulado por lideranças políticas e empresariais, com representantes do judiciário, e a mídia nacional, manipulando a opinião pública, criou o terreno fértil para que, em agosto de 2016, Temer chegasse ao poder, com seu projeto "Ponte para o Futuro". De lá pra cá o país amarga a ampliação das fragilidades sociais e a redução de direitos. Uma das primeiras medidas foi o congelamento dos gastos sociais por 20 anos, o que ampliou as possibilida-

[1] Dra. em Serviço Social. Professora da Unochapecó.

2018/CFESS *Design:* Rafael Werkema | *Fotos:* Santiago Nunez (Fotolia), ARJ-Images (Fotolia) e Tomaz Silva (Agência Brasil/Fotospublicas.com)

des de mercantilização dos direitos sociais constitucionalmente garantidos. O aumento do número de desempregados, de pessoas sem moradia, de pessoas desnutridas e passando fome, são estatísticas que ressurgem fortemente no Brasil que "apontando para o futuro" regride ao neoliberalismo mais perverso, ampliando a distância entre ricos e pobres e situam o país entre os mais desiguais, amargando estatísticas perversas considerando as possibilidades construídas no início do século XXI.

Além disso, há a regressão das políticas sociais em curso, criminalizando as vítimas desse sistema excludente e opressor, que marca a realidade do país com a ampliação da concentração de renda, riqueza, propriedade e poder a partir dos arranjos da mundialização do capital e suas cadeias produtivas, gerando abundância de mercadorias e produtos, com a valorização do individualismo e aumento da violência, aproximando o país em uma barbárie jamais vistas. Nesse diapasão as políticas públicas são buscadas, para além dos tradicionais excluídos da sociedade de consumo, por mulheres vítimas de violências; índios; quilombolas; sem terras; crianças abandonadas à própria sorte; cidadãos homoafetivos, vítimas de preconceitos; excluídos da terra, da cultura, do abrigo, dos serviços urbanos, do trabalho. Essa realidade explicita que a violência não é individual e nem está exclusivamente na população empobrecida e calejada pelos limites que a vida lhes impõe, mas que é resultado, também, de um Estado que investe na exclusão e na redução de direitos a medida que prioriza o apoio a classe proprietária dos meios de produção.

> Precisamos de coragem para assumir nosso nem sempre compreendido projeto ético-político.

Como profissão que atua diretamente sobre e com a sociedade não é possível ao Serviço Social ignorar esse processo, que exige, para sua compreensão a constate atualização teórica na busca pela ampliação das forças políticas necessárias ao enfrentamento desse poder nefasto em esfera global. Precisamos de coragem para assumir nosso nem sempre compreendido projeto ético-político. Coragem para, nos desafios cotidianos, para além do atendimento necessário a garantia dos direitos imediatos para a manutenção da vida, denunciar a sociedade excludente, o individualismo perverso e construir reflexões que apontem para a democracia e a cidadania, contribuindo para a construção das bases de um projeto societário emancipador, em que a justiça social e a dignidade humana sejam realidade para todos, entendendo que não há liberdade para ninguém se apenas um integrante da comunidade humana tiver sua liberdade tolhida. Essa compreensão nos faz reafirmar:

PORQUE SOMOS CLASSE TRABALHADORA, NOSSA ESCOLHA É A RESISTÊNCIA!

SEMINÁRIO DEPOIMENTO ESPECIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES:
O QUE O SERVIÇO SOCIAL TEM A VER COM ISSO?

O debate sobre o Depoimento Especial de Crianças e Adolescentes em situação de violência colocou-se no Conjunto CFESS-CRESS no 36º Encontro Nacional, realizado em Natal/RN (2007), quando esta pauta ganhou lugar na agenda de ações programáticas, tendo em vista a instauração do uso da metodologia no estado do Rio Grande do Sul – na ocasião, denominada de Metodologia do Depoimento Sem Dano (DSD).

Neste período, ações foram tomadas coletivamente, tais como pareceres técnicos com posições contrárias e favoráveis à metodologia, seminário (2008) e debates em Encontros Nacionais da categoria, culminando no posicionamento contrário a sua implementação, materializado por meio da Resolução CFESS 554/2009 – que "dispõe sobre o não reconhecimento da inquirição das vítimas crianças e adolescentes no processo judicial, sob a Metodologia do Depoimento Sem Dano (DSD), como sendo atribuição ou competência do profissional Assistente Social" – suspensa desde 2014, por decisão judicial.

Mesmo com a suspensão da Resolução, o Conjunto CFESS/CRESS não recuou do posicionamento construído coletivamente, tanto no que diz respeito à inquirição não ser atribuição e competência profissional, quanto no apoio ao movimento histórico de garantia dos direitos das crianças e dos/das adolescentes, com base no Sistema de Garantias previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

O CRESS 12ª Região, atento à implantação da Lei nº 13. 431/ 2017 no estado de Santa Catarina – a qual vem reacendendo o debate sobre o tema – envidou grandes esforços na organização do **Seminário Depoimento Especial de Crianças e Adolescentes: O que o Serviço Social tem a ver com isso?** (19/07/2018, Florianópolis/SC), haja vista a demanda recorrente, em tempos de intensificação do Estado Penal, de aprofundar o debate sobre a incompatibilidade entre as atribuições e competências do/a assistente social e a participação na metodologia do depoimento especial; bem como, reafirmar o posicionamento ético político do Serviço Social na defesa dos direitos das crianças e dos/das adolescentes.

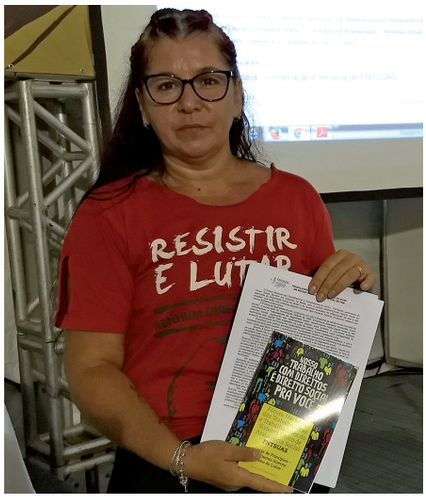
CONSELHEIRA PARTICIPA DO FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

Cleide Terezinha de Oliveira, conselheira representante do CRESS/SC no FETSUAS/SC, com cadeira na executiva do FNTSUAS, coordenou no dia 14/03/18 uma oficina, na modalidade roda de conversa, que discutiu estratégias de resistência da classe trabalhadora nos espaços democráticos de participação e controle social.

O resultado desta roda de conversas foi o encaminhamento do relatório para a plenária do FNTSUAS com proposta de construção de uma cartilha orientadora para os/as trabalhadores do SUAS. Nesta cartilha, a orientação é de como ocupar, de forma política, os espaços de controle social, tendo por base o atual processo de desmonte pelo qual passa a classe trabalhadora e as políticas públicas e seus conselhos.

Outra estratégia é a busca pela unidade dos/das trabalhadores/as por meio de uma reunião ampliada com os sujeitos que ocupam as cadeiras da sociedade civil nos conselhos das políticas públicas, para uma ação conjunta de enfrentamento ao governo Temer.

O Fórum Social Mundial, realizado em Salvador (BA) de 13 a 17 de março de 2018, é um evento que envolve movimentos sociais de várias partes do



mundo, a fim de elaborar alternativas para uma transformação social.

Resistir é criar, Resistir é transformar, este foi o lema do Fórum Social Mundial 2018.

SEMINÁRIO NACIONAL O TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL NA POLÍTICA SOBRE DROGAS E SAÚDE MENTAL

"Há tanta vida lá fora" (Lulu Santos).

Realizado nos dias 29 e 30 de maio de 2018, em Brasília/DF, o Seminário O Trabalho do/a Assistente Social na Política sobre Drogas e Saúde Mental, possibilitou amplo debate acerca dos retrocessos em curso na Política sobre Drogas e Saúde Mental no Brasil, contanto com mais de 300 pessoas, entre Assistentes Sociais, estudantes de Serviço Social, outras categorias profissionais, usuários/as e militantes da luta antimanicomial. A Conselheira Mônica Novoa de Queiroz e a Agente Fiscal Edinaura Luza representaram o CRESS/SC no evento que foi promovido pelo CFESS e CRESS/DF.

O debate acerca do trabalho de Assistentes Sociais na Política sobre Drogas e Saúde Mental perpassou a reafirmação do posicionamento da categoria contra as Comunidades Terapêuticas (CTs) e a internação compulsória, bem como a denúncia do retorno de manicômios como forma de tratamento para as pessoas com sofrimento mental.

No transcorrer do Governo ilegítimo de Michel Temer, tem-se uma evidente ênfase no desmonte dos serviços de saúde da área, especialmente dos Centros de Atenção Psicossocial, dando lugar ao atendimento por meio de Comunidades Terapêuticas. Estas têm usufruído de fundo público, todavia, marcadamente caracterizadas pela ausência de equipes capacitadas e pela adoção de perspectiva conservadora e moralista de atendimento às demandas pertinentes. Trata-se de uma velada estratégia de privatização da política de saúde, intimamente vinculada à lógica neoliberal.

A programação do Seminário compreendeu desde o debate mais amplo em relação à Política de Saúde Mental no Brasil, seus avanços e retrocessos; a Política Nacional de Álcool e outras Drogas e as repercussões para o trabalho profissional; e os dilemas para o trabalho profissional na saúde mental no que concerne à questão da subjetividade e da interdisciplinaridade.

Importante destacar a apresentação de levantamento feito pelo Conjunto CFESS/CRESS, a partir de visitas de orientação e fiscalização dos Regionais no que concerne ao trabalho de Assistentes Sociais nas CTs. Ficou evidente o grande quantitativo de Assistentes Sociais em regime de voluntarismo e a recorrência à terapias alternativas, a exemplo da laborterapia e atividades de cunho religioso; cenário este que impõe grandes lacunas e contradições ao atendimento da população na perspectiva das Reformas Sanitária e Psiquiátrica, bem como com base nas competências e atribuições privativas da profissão definidas na Lei 8.662/1993 e nos princípios do Código de Ética do/a Assistente Social.

O Seminário foi transmitido ao vivo pelas redes sociais do CFESS e está disponível na íntegra no endereço eletrônico https://goo.gl/K1Xh39. Convidamos a todas/os para assistirem a este importante debate e engrossarem o coro: **"Saúde Não Se Vende. Loucura Não Se Prende!". Saudações Antimanicomiais!**

CAPACITAÇÃO

Os trabalhadores do CRESS 12ª Região Daniel Colombo, Ana Paula Shiratori, Francis Lilian Alves Hoffmann e Maria Dolores Thiesen participaram do curso prático sobre licitações e contratos administrativos, realizado na EGEM – Escola de Gestão Pública Municipal, nos dias 16 e 17 de maio.

O objetivo foi realizar diagnóstico e apresentar formas de aperfeiçoamento dos processos de licitações públicas, reforçando a importância de maior transparência nos processos licitatórios, como um instrumento de grande relevância na defesa do princípio da igualdade, da impessoalidade e mantendo a moralidade no processo de aquisição de bens

ou execução de obras e serviços e permitindo aos interessados transparência no processo.

GT NACIONAL SOBRE PROCEDIMENTO DE INSCRIÇÃO

O CRESS 12ª Região, representado pela Conselheira Presidente Miriam Martins Vieira da Rosa e a Coordenadora Técnica Maria Dolores Thiesen, participou da 1ª Reunião de Trabalho, que ocorreu nos dias 20 e 21 de abril, na cidade de Brasília/DF, tendo por objetivo analisar e rever a Resolução CFESS 582/2010, que trata dos Procedimentos do Registro/Habilitação Profissional.

Importante informar que o CRESS 12ª Região, neste GT, representa os três Estados do Sul, ou seja, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, ao qual vem se articulando para tomada de decisões acerca dos procedimentos de forma colegiada entre os Regionais.

Também estiveram presentes o CRESS Mato Grosso (Região Centro Oeste), CRESS São Paulo (Região Sudeste), CRESS Bahia (Região Nordeste) e CRESS Pará (Região Norte).

Foto: Comunicação/CFESS

Na primeira reunião foram analisados os artigos iniciais da resolução acima mencionada.

A 2ª Reunião de trabalho foi realizada dias 06 e 07 de julho e quem representou o CRESS 12ª Região foi Daniel Colombo, trabalhador do CRESS, e Daiana Gorete Alves dos Santos, conselheira do CRESS/SC, que deram sequência aos trabalhos conforme objetivos do GT.

Comissão de Inscrição

PROJETO CRESS NA ACADEMIA

A partir do projeto "CRESS na Academia", nos dias 10 de março e 21 de junho do presente ano recebemos cerca de 65 estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina, matriculados/as nas turmas matutinas e noturnas, estudantes estes da 2ª fase matriculados/as na disciplina de Serviço Social e Realidade Social, que tem como um de seus conteúdos a discussão sobre o papel do CRESS, atribuições e competências do/a Assistente Social, bem como o marco legal da profissão.

Foto: Cassiano Ferraz

Além dos/as estudantes terem conhecido o espaço físico do CRESS 12ª Região, tomaram conhecimento das demandas e principais ações realizadas pelos/as conselheiros/as e trabalhadores/as do CRESS/SC.

Comissão de Inscrição

COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO (COFI)

No período de janeiro a julho de 2018, a Comissão de Orientação e Fiscalização, comprometida com o aprofundamento das dimensões político-pedagógica e afirmativa de princípios e compromissos conquistados da Política Nacional de Fiscalização do Conjunto CFESS/CRESS, dedicou-se às seguintes atividades coletivas:

a) 25/01 – Realização de reunião junto à Associação Catarinense dos/as Assistentes Sociais do Poder Judiciário (ACASPJ).

b) 02/02 – Realização de reunião com as Trabalhadoras da Coordenadoria Estadual da Infância e da Juventude (CEIJ) do Tribunal de Justiça do estado de Santa Catarina (TJ/SC).

c) 20/02 – Realização de reunião do Grupo de Trabalho do CRESS 12ª Região acerca do Serviço Social no Sistema Prisional.

d) 22/03 e 04/05 – Realização de reuniões do Grupo de Trabalho acerca do Sigilo Profissional na Assistência Estudantil.

e) 06/04 – Participação crítica no "Seminário Interinstitucional sobre Depoimento Especial: a Lei nº 13.431/2017 e seus desdobramentos em Santa Catarina", promovido pelo TJ/SC.

f) 13/04 – Realização de Oficina sobre Supervisão Direta de Estágio em Serviço Social junto a 23 Assistentes Sociais da Região Meio Oeste Catarinense (Joaçaba/SC).

g) 18/05 – Realização de Oficina sobre Supervisão Direta de Estágio em Serviço Social junto a 14 Assistentes Sociais atuantes no Poder Judiciário Catarinense, representantes da diretoria da Associação Catarinense dos/as Assistentes Sociais do Poder Judiciário (ACASPJ) e de 8 núcleos de estudos descentralizados.

Oficina da COFI realizada em Governador Celso Ramos/SC no dia 18/05/18

h) 09/07 – Realização da Roda de Conversa sobre a atuação do Serviço Social no Sistema Socioeducativo na perspectiva do Projeto Ético Político profissional.

i) 13/07 – Realização de Oficina da COFI sobre Supervisão Direta de Estágio em Serviço Social junto a Assistentes Sociais da Região do Vale do Itajaí (Blumenau/SC).

j) 19/07 – Realização do Seminário Depoimento Especial de Crianças e Adolescentes: O que o Serviço Social tem a ver com isso?

Ademais, faz-se necessário citar que a COFI, no período de janeiro a maio/2018, se dedicou à viabilização de 597 atividades/ações, sendo: 30 intervenções por meio de visitas de orientação e fiscalização; audiências com autoridades; reuniões com Assistentes Sociais; atendimentos em sede de Assistentes Sociais e outros; e atividades com acadêmicos/as; 261 atendimentos via telefone; 127 orientações pela via eletrônica; 120 mensagens eletrônicas internas (expedidas pelo Setor de Orientação e Fiscalização) para organização e reflexão sobre o trabalho; 30 reuniões para planejamento, encaminhamentos e estudos (da COFI, do Setor de Orientação e Fiscalização, dos/as trabalhadores/as, de Conselho Pleno, dentre outras); 4 participações e contribuições em eventos; 25 ofícios expedidos para fins de notificação, reiteração, denúncia, dentre outros.

No Semestre 2018/2, a COFI conta com extenso planejamento de intervenções, buscando agregar o esforço coletivo de contribuição para o fortalecimento da profissão de Assistente Social, tendo em vista o seu necessário compromisso com a qualidade dos serviços prestados e com posicionamento de defesa da classe trabalhadora.

COMISSÃO DE ARTICULAÇÃO, FORMAÇÃO E TRABALHO – CAFT

A Comissão de Articulação, Formação e Trabalho – CAFT, juntamente com a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa – ABEPSS, Regional Sul I, tem centrado esforços para realização de mais uma edição do curso ABEPSS Itinerante em Santa Catarina, num movimento de continuidade ao processo de educação permanente de docentes, discentes, supervisores de campo e acadêmicos.

O curso será concentrado nos dias 17, 18 e 24 e 25 de agosto de 2018, na FURB/Blumenau – SC e terá como facilitadora a Professora Drª Maria Regina Ávila Moreira com o temário "As Atribuições e Competências Profissionais em Debate".

COMISSÃO PERMANENTE DE ÉTICA

Comissão Permanente de Ética atua prioritariamente na organização dos cursos "Ética em Movimento" no Estado, que tem por finalidade refletir sobre a Ética e História; Ética e Trabalho Profissional; Ética e Direitos Humanos; Ética e Instrumentos Processuais.

No ano de 2018, organizamos o Curso para os/as Conselheiros/as do CRESS, as Comissões de Instrução Ética e para os/as Técnicos do Regional. Foram ministrados os dois primeiros módulos, ficando os outros dois para o mês de agosto do corrente ano. Estamos organizando para o segundo semestre mais dois cursos, os quais estamos articulando com os/as coordenadores/as dos respectivos NUCRESS.

A Comissão tem por objetivo receber as Denúncias Disciplinares e Disciplinares Éticos e os pedidos de Desagravo Público. Neste sentido, informamos que neste primeiro semestre foram realizados um Julgamento Ético e um Desagravo Público que atingiu a Honra Profissional da Categoria, bem como foram assegurados todos os atos normativos vinculados ao recebimento das Denúncias e Processos Disciplinares Ético, comunicando à categoria que hoje temos em andamento 29 casos.

Comissão Permanente de Ética

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO

A Comissão de Comunicação do Conselho Regional de Serviço Social de Santa Catarina vem trabalhando para garantir as orientações da Política Nacional de Comunicação do Conjunto CFESS/CRESS (PNC), que está em sua 3ª Edição. A PNC é o documento que orienta os CRESS de todos estados afim de garantir a comunicação entre os conselhos e os/as Assistentes Sociais, bem como com a sociedade, fortalecendo a profissão e a relação com a categoria.

Uma das atividades previstas na Política Nacional de Comunicaão é a realização de uma atividade com as novas gestões dos CRESS para que a PNC seja apresentada e passe a ser de conhecimento de todo/as os/as conselheiros/as. O CRESS/SC realizou essa atividade no dia 17/03.

A atividade foi coordenada pelo assessor de comunicação, Cassiano Ferraz, pela ex-coordenadora técnica, Fabiana Luiza Negri e pela conselheira coordenadora da Comissão de Comunicação, Lenir Hermes.

A atividade, além de apresentar a Política Nacional de Comunicação do Conjunto

CFESS/CRESS trouxe exemplos práticos e aplicações nas rotinas das demais Comissões.

Na ocasião também foi realizada uma atividade de *Media Training*, na qual as/o conselheira/o receberam informações e dicas de como relacionar-se com a mídia e a importância da comunicação.

A PNC pode ser acessada no *site* https://goo.gl/5KoJG3.

A Comissão de Comunicação também tem feito vídeos e disponibilizados no canal do Youtube. O *site* para acesso é www.youtube.com/cress-12regiao. Está prevista a filmagem da Roda de Conversa "A atuação do Serviço Social no Sistema Socioeducativo na perspectiva do Projeto Ético Político Profissional", realizada dia 09/07 e o "Seminário Depoimento Especial de Crianças e Adolescentes: O que o Serviço Social tem a ver com isso?", que ocorreu dia 19/07.

Os dois eventos serão disponibilizados em vídeo no canal citado acima.

O trabalho na Comissão e da Assessoria de Comunicação é preparar o material de comunicação dos eventos, bem como auxiliar na divulgação e registro das atividades, levando para o maior número de Assistentes Sociais os conhecimentos compartilhados durante os eventos.

Acompanhe o *site* do CRESS 12ª Região e a página no Facebook e se mantenha informado/a.

COMISSÃO DE INSCRIÇÃO

A Comissão de Inscrição, em conjunto com a Comissão de Comunicação, organizou um folder Informativo que será distribuído aos Assistentes Sociais com o objetivo de apresentar as principais funções do Conselho Regional de Serviço Social e do Conselho Federal de Serviço Social.

O texto na íntegra poderá ser lido na página 6.

Outra ação importante da Comissão neste primeiro semestre foi de assegurar os fluxos vinculados aos processos de Inscrição, Transferência, Cancelamento, Apostilamento de Nome dos/as Profissionais do Estado, no qual significou 412 Processos Administrativos.

Comissão de Inscrição

APROXIME-SE DA SUA REGIÃO

COORDENADORES/AS E SECRETÁRIOS/AS DOS NUCRESS

Durante os Encontros dos NUCRESS, realizados em maio e junho, foram eleitos/as os/as coordenadores/as e secretários/as para os próximos três anos de gestão. Ficaram definidos/as da seguinte forma:

- GRANDE FLORIANÓPOLIS – São José
Coordenadora: Cória Helena Vieira
Vice-coordenadora: Tatiane dos Santos
Secretária: Gabriele Berckenbrock Bolsoni Knies
Vice-secretária: Uris Francisca Ruiz V. Soares
Contato:nucressgrandeflorianópolis@gmail.com

- BRUSQUE – Brusque
Coordenadora: Elaine Cristina Mendonça
Vice-coordenadora: Márcia Giselle Amorim
Secretária: Patricia Pyckcz Freitas
Vice-secretária: Vanessa Coelho dos Reis
Contato: nucressb@gmail.com

- VALE DO ITAJAÍ – Itajaí
Coordenadora: Patricia da Costa Oliveira
Vice-coordenadora: Bianca Reimão Curraladas
Secretária: Karina Amancio Rodrigues
Vice-secretária: Kamilla Ribeiro de Souza
Contato: nucress.valedoitajai@gmail.com

- MÉDIO VALE DO ITAJAÍ – Blumenau
Coordenador: Eduardo de Oliveira Garcia
Vice-coordenadora: Paula Gabriela Laurentino
Secretária: Daiane Montoanelli
Vice-Secretária: Ivanete Hammes
Contato: nucressmediovale@gmail.com

- NORTE E VALE DO ITAPOCÚ – Joinville
Coordenadora: Ivana Maria Pereira
Vice-coordenadora: Daniela Thomazi Pereira
Secretária: Cláudia Fritzki.
Contato: nucressjoinville@gmail.com

- ALTO VALE DO ITAJAÍ – Rio do Sul
Coordenador: João Luís Suppi Rodrigues
Vice-coordenador: Izalene Theiss da Rosa
Secretária: Jane da Rosa Defrein Lindner
Vice-secretária: Marlise Neuhaus
Contato: nucressaltovale@gmail.com

- VALE DO RIO DO PEIXE – Caçador
Coordenadora - Carmem Silvia Battistella
Vice-coordenadora - Caroline Rocha de Paula
Secretária - Luciane de Fátima Spneli
Vice-secretária - Adriana Silveira Ruiz Diaz
Contato: nucresscacadorsc@bol.com.br

- PLANALTO NORTE – Mafra
Coordenadora: Jéssica Felski Sokalski
Vice-Coordenador: Landivo G. de O. Gruber
Secretária: Franciele Geraldo
Vice-secretária: Lilian Leite Carneiro Celestino
Contato: nucress_scamplanorte@hotmail.com

- OESTE – Chapecó
Coordenadora: Kelly Caon
Vice-coordenadora: Simone Dalbello
Secretária: Samantha Roloff
Vice-secretária: Débora Ruviaro
Contato: nucress.oeste@gmail.com

- MEIO OESTE – Joaçaba
Coordenadora: Joviane Colombelli;
Vice-coordenadora: Juliana Kusnier.
Secretária: Giseli Seffer;
Vice-secretária: Elinêz Guarda Kunen
Contato: nucress.meiooeste@gmail.com

- SUL – Criciúma
Coordenador: Cássio Eduardo da Silveira Tondolo
Vice coordenadora - Micheline Costa Alves
Secretária: Jéssica Saraiva da Silva
Contato: nucress.sulsc@gmail.com

- PLANALTO CATARINENSE – Lages
Coordenador: Lauro Francisco dos Santos Filho
Vice-coordenadora: Juciane A. Godoi Figueiredo da Silva
Secretária: Camila Moraes de Oliveira
Vice-secretária: Elloah Dessana Cruz
Contato: nucressregiaoserrana@gmail.com

- EXTREMO OESTE: São Miguel do Oeste
Coordenadora: Greice Farias
Vice-coordenadora: Lucelia Costacurta
Secretária: Adriana Schmith
Vice-secretária: Glades Pfluck
Contato: nucress.extremo@gmail.com

Demonstrativo do Resultado do Exercício 01/01/18 a 31/05/18

DESPESAS OPERACIONAIS	R$
Despesas com Pessoal	384.111.52
Obrigações Patronais	82.484,86
Material de Consumo	4.284,80
Serviço de Terceiros e Encargos	77.355,74
Outros Serviços e Encargos	126.179,42
Diversas Despesas de Custeio	2.607,96
Fundo Nac. de Aux. aos CRESS	20.585,84
Contribuição Pasep	2.837,63
Despesas de capital	8.428,00
SUB-TOTAL	**708.875,77**

RECEITA BRUTA	R$
Receita de Contribuições	1.259.989,47
Receita Patrimonial	33.446,65
Receita de Serviços	4.285,72
Transferências Correntes	0,00
Outras Receitas Correntes	33.152,44
SUB-TOTAL	**1.330.874,28**
SUPERÁVIT LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	**621.998,51**

PARA USO DO CORREIO

Rua Dos Ilhéus, nº 38.
Sala 1004/1006
Ed. Aplub - Centro
88010-560 - Florianópolis - SC

- ☐ Mudou-se
- ☐ Endereço Insuficiente
- ☐ Não existe nº indentificado
- ☐ Desconhecido
- ☐ Inf. escrita pelo porteiro/síndico
- ☐ Não procurado
- ☐ Ausente
- ☐ Falecido
- ☐ Recusado

DATA ___/___/___

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM ___/___/___

ASSINATURA DO ENTREGADOR / Nº